

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA-PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 28\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2363

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 14 DE AGOSTO DE 1925

A horrorosa situação dos habitantes do Algarve

A população do Algarve está atravessando uma crise tão pavorosa que assume todos os tons de tragédia. O doloroso acontecimento só se torna possível numa sociedade em que a desigualdade económica é regra única.

Todos os recursos têm faltado para assegurar a existência dos desprovidos. A fome, todas as privações, vão assaltando os lares dos trabalhadores, sem que em meio da tristeza que naturalmente pesa nos desditosos se vislumbre um raio de esperança de mais felizes dias.

Os frutos são actualmente o único alimento das desventuradas vítimas de uma péssima organização social. E este regime de alimentação, que poderia ser proveitoso se houvesse uma regular e metódica preparação do organismo, contribui para a violenta estilação dos infelizes.

O trabalho paralisou completamente em toda a província. O operário apenas tem o recurso de fugir da terra madra para se furtar a uma morte horrorosa. Como tem junto de si uma família que o estremece, o operário não quer abandonar a sua casa, preferindo suportar todas as privações.

No entanto, tudo está por fazer no Algarve—como em todo o país. Não há comunicações, não há obras de fomento, e tudo que poderia dar trabalho e pão se encontra abandonado.

Comissões algarvias têm vindo à capital, no anseio de quem recorre à última instância. Falam com ministros e deuses recebem boas palavras e melhores promessas, mas os actos nunca mais vêem materializar as promessas e as palavras.

E a situação não se resolve, a população continua sofrendo horrorosamente as privações impostas pelo capitalismo, cuja falência para a gestão da sociedade se torna tão evidente nos nossos dias.

A população do Algarve morre de fome; aniquilam-se os habitantes em torturantes privações. Tudo isso não impressiona o capitalista, que tem sempre a probabilidade de viver, mesmo que o trabalhador clame por um pouco de pão.

NA PENITENCIÁRIA

A exploração exercida sobre os reclusos pelos arrematantes das oficinas

Um preso injustamente perseguido sob a acusação de ter informado a "Batalha"

Ainda ácida da desumana exploração de que são vítimas os reclusos da Penitenciária, por parte dos arrematantes das oficinas, recebemos a carta que passamos a publicar:

Sr. Director:—A notícia vinda a lume na Batalha de 8 do corrente sobre as oficinas dos cesteiros e marceneiros exploradas pela direcção causou grande irritação entre os atingidos, que imediatamente juraram vingar-se da pessoa que eles presumem ter revelado publicamente as suas mazelas.

Os atingidos, com o celeberrimo "Saio" à frente, começaram logo a congregar-se a maneira de se salvarem, tendo aquele pedido aos seus colegas arrematantes para mandarem um desmentido para a Batalha. Porém, um dos arrematantes negou-se a isso dizendo que isso equivaleria a ir deitar lenha na fogueira, sendo provável que depois ainda viessem a ser reveladas mais algumas das transacções que ainda estão inéditas.

As suspeitas sobre quem teria informado a Batalha caíram sobre mim. E ontem, como minha companheira me viesse visitar e estivesse aleijada dum pé, pedi a um guarda para lhe ir entregar 10 escudos para comer alguma coisa e ir para casa de carro.

O guarda aceitou o dinheiro e foi entregá-lo ao chefe das guardas e este, por sua vez, levou-o ao director. Estava encontrado o pretexto para ser fechado o posto comunicável na minha cela, visto que tinha pretendido dar a ocultas do guarda 10 escudos à minha companheira.

Então já não se pode socorrer a família com o produto do nosso trabalho? Será isso um crime? Nesses casos deve ter cometido uma acção virtuosa o recluso que fez aqui o tremendo vigário das séries recuperáveis, que recebia o dinheiro e fazia pagamentos na própria secretaria. E este recluso ficou impune...

Para que sobre mim não recaiam suspeitas injustamente, informo o público que o sr. Silva Saloio tem nas suas oficinas centenas de cabeças manufacturadas com o "miolo" do vime, que é o que os outros deitam fora e que os pretende pôr à venda para intrujar a clientela. Ao menos contribua com esta declaração para tornar justificável a perseguição sobre mim exercida.

De v. etc. etc.—Abílio Jaime Barreiro, recluso 342 da Cadeia Nacional.

A ESCOLA MODERNA DE BARCELONA

Uma declaração em que se revelam claramente os objectivos do seu fundador Francisco Ferrer

Agora que se pretende especular com o nome de Francisco Ferrer, fusilado pela reacção jesuítica em Espanha, não deixa de ser oportuno publicar o seguinte trecho das ideias do grande pedagogo que foram apreciadas e aplaudidas no Congresso Internacional de Livre Pensamento, há anos realizado em Paris:

"E' triste ver e ouvir certas pessoas que exercem o ensino ou que se ocupam especialmente da questão social, criticar os sistemas de educação em vigor, propondo outros métodos que em nada diferem dos que suscitam a sua cólera.

Propõem-nos ou a chamada liberdade absoluta do ensino, que apenas aproveita às congregações religiosas e que ninguém pede fora delas, ou então o monopólio pelo Estado.

A Escola Moderna de Barcelona julga que os livres pensadores de boa fé erram o caminho quando não encaram a questão sob o único ponto de vista que ela abrange.

A verdadeira questão, a nosso ver, consiste em servir-nos da escola com o meio mais eficaz para chegar à emancipação completa, isto é, moral, intelectual e económica da classe operária.

Se todos estamos de acordo em que a classe operária, ou melhor ainda, a humanidade em geral, nada deve esperar de um Deus ou de um poder sobrenatural qualquer, temos de substituir esse poder por uma outra entidade, o Estado, por exemplo?

Não, a emancipação proletária só pode ser obra directa e consciente da própria classe operária, da sua vontade de se instruir e de saber.

O povo trabalhador se continuará na ignorância, permanecerá escravizado pela Igreja ou pelo Estado, isto é, pelo Capitalismo, representando essas duas entidades. Pelo contrário, se se inspirar na razão e na ciência, o seu interesse bem compreendido breve o impelirá a pôr termo à exploração, a fim de que o trabalhador se possa tornar árbitro dos destinos humanos.

Trata-se, por conseguinte, a nosso ver, de pôr, antes de tudo, a classe operária em estado de compreender estas verdades.

A medida que nos sindicatos estas verdades elementares vão penetrando cada vez mais entre os trabalhadores adultos, tentemos fazê-las entrar igualmente nos cérebros das crianças e dos adolescentes.

Estabelecamos um sistema de educação pela qual o homem possa chegar a conhecer, depressa e bem, a origem da desigualdade económica, a mentira religiosa, o malefício do patriotismo guerreiro e as rotinas familiares e todas as demais que o reteem na escravidão.

Não é o Estado, expressão da vontade de uma minoria de exploradores, que pode ajudar-nos a atingir este objectivo. Essa ilusão seria a pior das loucuras.

Se queremos bons comerciantes, hábeis guardas-livros, funcionários peritos, gente que se pensa em garantir o seu futuro sem se preocupar com o dos outros, dirigimo-nos ao Estado, à Câmara do Comércio e a todas as ligas ou sociedades patrióticas; mas se queremos preparar, como devemos querer, um futuro de fraternidade, de paz e de felicidade para todos, dirigimo-nos a nós mesmos, aqueles que sofrem com o regime actual, e fundai escolas como a nossa onde possamos ensinar todas as verdades adquiridas.

E que vos importa o apoio do Estado se podeis enfim ser senhores em vossa casa e ter a certeza de que, em um futuro pouco afastado, haveis criado gerações cohescentes, que já não seriam instrumentos de tirania, mas seres livres resolvidos a viver dignamente no bem estar geral e numa verdadeira solidariedade humana?"

Estabelecamos um sistema de educação pela qual o homem possa chegar a conhecer, depressa e bem, a origem da desigualdade económica, a mentira religiosa, o malefício do patriotismo guerreiro e as rotinas familiares e todas as demais que o reteem na escravidão.

Não é o Estado, expressão da vontade de uma minoria de exploradores, que pode ajudar-nos a atingir este objectivo. Essa ilusão seria a pior das loucuras.

Se queremos bons comerciantes, hábeis guardas-livros, funcionários peritos, gente que se pensa em garantir o seu futuro sem se preocupar com o dos outros, dirigimo-nos ao Estado, à Câmara do Comércio e a todas as ligas ou sociedades patrióticas; mas se queremos preparar, como devemos querer, um futuro de fraternidade, de paz e de felicidade para todos, dirigimo-nos a nós mesmos, aqueles que sofrem com o regime actual, e fundai escolas como a nossa onde possamos ensinar todas as verdades adquiridas.

E que vos importa o apoio do Estado se podeis enfim ser senhores em vossa casa e ter a certeza de que, em um futuro pouco afastado, haveis criado gerações cohescentes, que já não seriam instrumentos de tirania, mas seres livres resolvidos a viver dignamente no bem estar geral e numa verdadeira solidariedade humana?"

Estabelecamos um sistema de educação pela qual o homem possa chegar a conhecer, depressa e bem, a origem da desigualdade económica, a mentira religiosa, o malefício do patriotismo guerreiro e as rotinas familiares e todas as demais que o reteem na escravidão.

Não é o Estado, expressão da vontade de uma minoria de exploradores, que pode ajudar-nos a atingir este objectivo. Essa ilusão seria a pior das loucuras.

Se queremos bons comerciantes, hábeis guardas-livros, funcionários peritos, gente que se pensa em garantir o seu futuro sem se preocupar com o dos outros, dirigimo-nos ao Estado, à Câmara do Comércio e a todas as ligas ou sociedades patrióticas; mas se queremos preparar, como devemos querer, um futuro de fraternidade, de paz e de felicidade para todos, dirigimo-nos a nós mesmos, aqueles que sofrem com o regime actual, e fundai escolas como a nossa onde possamos ensinar todas as verdades adquiridas.

E que vos importa o apoio do Estado se podeis enfim ser senhores em vossa casa e ter a certeza de que, em um futuro pouco afastado, haveis criado gerações cohescentes, que já não seriam instrumentos de tirania, mas seres livres resolvidos a viver dignamente no bem estar geral e numa verdadeira solidariedade humana?"

Estabelecamos um sistema de educação pela qual o homem possa chegar a conhecer, depressa e bem, a origem da desigualdade económica, a mentira religiosa, o malefício do patriotismo guerreiro e as rotinas familiares e todas as demais que o reteem na escravidão.

Não é o Estado, expressão da vontade de uma minoria de exploradores, que pode ajudar-nos a atingir este objectivo. Essa ilusão seria a pior das loucuras.

Se queremos bons comerciantes, hábeis guardas-livros, funcionários peritos, gente que se pensa em garantir o seu futuro sem se preocupar com o dos outros, dirigimo-nos ao Estado, à Câmara do Comércio e a todas as ligas ou sociedades patrióticas; mas se queremos preparar, como devemos querer, um futuro de fraternidade, de paz e de felicidade para todos, dirigimo-nos a nós mesmos, aqueles que sofrem com o regime actual, e fundai escolas como a nossa onde possamos ensinar todas as verdades adquiridas.

E que vos importa o apoio do Estado se podeis enfim ser senhores em vossa casa e ter a certeza de que, em um futuro pouco afastado, haveis criado gerações cohescentes, que já não seriam instrumentos de tirania, mas seres livres resolvidos a viver dignamente no bem estar geral e numa verdadeira solidariedade humana?"

Estabelecamos um sistema de educação pela qual o homem possa chegar a conhecer, depressa e bem, a origem da desigualdade económica, a mentira religiosa, o malefício do patriotismo guerreiro e as rotinas familiares e todas as demais que o reteem na escravidão.

Não é o Estado, expressão da vontade de uma minoria de exploradores, que pode ajudar-nos a atingir este objectivo. Essa ilusão seria a pior das loucuras.

Se queremos bons comerciantes, hábeis guardas-livros, funcionários peritos, gente que se pensa em garantir o seu futuro sem se preocupar com o dos outros, dirigimo-nos ao Estado, à Câmara do Comércio e a todas as ligas ou sociedades patrióticas; mas se queremos preparar, como devemos querer, um futuro de fraternidade, de paz e de felicidade para todos, dirigimo-nos a nós mesmos, aqueles que sofrem com o regime actual, e fundai escolas como a nossa onde possamos ensinar todas as verdades adquiridas.

E que vos importa o apoio do Estado se podeis enfim ser senhores em vossa casa e ter a certeza de que, em um futuro pouco afastado, haveis criado gerações cohescentes, que já não seriam instrumentos de tirania, mas seres livres resolvidos a viver dignamente no bem estar geral e numa verdadeira solidariedade humana?"

Estabelecamos um sistema de educação pela qual o homem possa chegar a conhecer, depressa e bem, a origem da desigualdade económica, a mentira religiosa, o malefício do patriotismo guerreiro e as rotinas familiares e todas as demais que o reteem na escravidão.

"A Batalha" necessita do apoio do proletariado para que não suspenda

O proletariado tem sido a única força que sustenta o nosso jornal. Nas emergências mais dolorosas, sempre a Batalha tem visto a seu lado toda a classe operária, contribuindo, numa bela manifestação de solidariedade e consciência, para que o órgão da causa popular possa continuar a sua notável missão.

A gravíssima situação de A Batalha obriga-nos a lançar novo apelo à consciência de todos os trabalhadores. Apelos que já não fazíamos há dois anos. Mas todos os nossos recursos se esgotaram e a Batalha continua a ser um jornal indispensável à causa operária, à própria causa da população.

Falam por nós as campanhas que em A Batalha temos mantido contra toda a amoralidade da burguesia e do capitalismo.

Necessitamos, agora, com urgência, saber da opinião do proletariado sobre a vantagem de perdurar A Batalha. Um jornal, como o nosso, sem subvenções que deprimem e desonram, tem de ser mantido com inaudito sacrifício. Ao proletariado basta um esforço para que surjam os recursos necessários, neste momento, para a manutenção do jornal.

A Batalha chegou a esta situação deplorável: se não a auxiliarem, e quanto antes, suspende a publicação.

A vida de A Batalha está nas mãos daqueles que entendem que ela, neste momento mais do que nunca, deve viver.

E ela tem de viver para desmascarar a alta finança, para manter a distância a reacção, para defender os interesses de uma grande maioria de expoliados que, neste momento, se encontram numa situação tão difícil que não podem manter de pé e firme o seu baluarte na imprensa diária.

Que os nossos leitores não esqueçam este facto importantíssimo: A Batalha, se não a auxiliarem imediatamente, morre.

Para que "A Batalha" não suspenda!

A administração de A Batalha dirige-se neste momento aos seus amigos agentes para que liquidem com brevidade as contas que tenham em atraso. Com esta regularização, espera-se a administração de A Batalha cobrar a quantia necessária para resolver vários compromissos urgentes, esperando, igualmente, que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que possa atribuir-se-lhes qualquer demora.

O que alivia um amigo do nosso jornal

Sr. director:—Acorro ao apelo feito, hoje, em A Batalha e lastimo a publicidade das circunstâncias preárias em que se encontra este jornal, para mim, o único defensor dos oprimidos. Comquanto não concorde, em absoluto, com a orientação anarco-sindicalista, que caracteriza tão importante periódico, estou, no entanto, sempre ao lado dele por não haver outro melhor.

Há mal que se torna num bem... e o mal que seria o desaparecimento de A Batalha—é um bem, por vir pôr à prova o valor do operariado consciente.

Considero-me, também, um trabalhador, apesar de, por má observação das coisas e dos indivíduos, muitos operários não apreciarem como seus companheiros de infortunio aqueles que, como eu, vivem do seu esforço intelectual. Verdade seja, como contra-partida, os funcionários do Estado ou do Município têm uma grande relutância de se acamardarem com os da blouse de ganga... mas tenho esperança em que o factor Tempo modificará tal critério.

Alvitro:—Todo o operariado deverá estabelecer:—O Dia de Defesa Social—entregando o vencimento ganho nesse dia—(que convém seja breve)—a favor de A Batalha.

Pois que? Se as classes dominantes entenderem considerar feriado um dia qualquer, sob o pretexto de uma manifestação política ou religiosa, os operários, caixeiros, empregados na indústria, etc., não se oporão a tal.

Porque razão as classes trabalhadoras e os simpatizantes com a Batalha não farão o mesmo, porém trabalhando e cedendo os seus proventos, desse dia, a favor de A Batalha? E não nos diga qualquer dos indivíduos, solicitados neste apelo, que as circunstâncias económicas actuais lhe não permitem dispendir o produto desse dia, contribuindo para tal fim. Os factos desmentem essa razão, visto que nos pagodes populares o maior número de festeiros é o do operariado e outras classes nas mesmas condições económicas.

Junto remeto, como socorro urgente, cinco escudos a Batalha.

No dia 31 do corrente remeterei igual quantia e possivelmente, se necessário for, no fim de Setembro p. futuro, enviarei o que puder.

Greia, sr. director de A Batalha, na minha muito alta consideração e nos votos pela prosperidade do nosso jornal.—Feliciano António de Azevedo.

Os primeiros socorros

Importâncias recebidas ontem na administração de A Batalha:

Rafael Osório	5\$00
Pessoal das obras no cemitério do Lumiar, por iniciativa de Luís Silvestre Santos	27\$40
J. C.	10\$00
Domingos Nascimento	2\$00
Casimiro Proença	10\$00
Um empregado no comércio	10\$00
Manuel Augusto Bebbano	5\$00
Feliciano António de Azevedo	8\$00
António Costa	5\$00
A transportar	8\$40

ACÇÃO PROFICUA

O OPERARIADO

DEVE APOIAR-SE NA SOLIDARIEDADE PARA A DEFESA DOS SEUS INTERESSES E COMPREENSÃO DOS SEUS DEVERES

Se a classe trabalhadora se apercebesse por um momento reflexivo do valor potente dos seus braços, da sua força e da energia que possui, quando bem unida e organizada nas suas células de combate e de resistência, não tardaria em desmontar o dia da sua emancipação social—desaparecendo para todo o sempre a casta burguesa-capitalista que presentemente governa e legisla em detrimento da maioria do proletariado—ocupando o lugar que lhe compete como verdadeiro elemento de progresso e de civilização.

O proletariado deve compreender a razão dos seus direitos e deveres, ter uma verdadeira noção da solidariedade, agrupando-se para a defesa dos seus interesses e regalias, como: aumento de salário, diminuição de horas de trabalho, questões profissionais, de dignidade, morais e de higiene nos lugares de trabalho, protestos tendentes a baratear os géneros de primeira necessidade, etc. Quando o proletariado se compenetrar do papel que lhe está destinado, então, nenhum governo ou políticos serventários da alta finança, comércio, ou indústria, dos que enriquecem à custa do suor do seu semelhante teriam a audácia de escarnecer dos produtores de toda a riqueza social, que nada possuindo, vivem e morrem em pardiões infectos, sem ar, sem luz nem higiene, que os argentários alugam por exorbitantes preços.

Que seria da maioria das classes privilegiadas e parasitárias se não fosse essa legião de trabalhadores que impulsiona as artes, as indústrias, os transportes marítimos e terrestres, pondo em laboração continua as fábricas, as oficinas e os arsenais, produzindo todas as especialidades que se expõem no comércio para fazer o respectivo negócio. E' a produção e o consumo? Quem contribui para esse colossal empreendimento? E' a canalha! São os anónimos, os desgraçados que para levar um pouco de pão para a companhia e para os filhos, arriscam a vida no trabalho onde um correamte os envolve mortalmente, um aparelho lhes truca um braço, uma perna, um ingrediente os atinge no rosto, na vista, cegando-os; ou alguma construção que se desmorona e os subterra; num edifício donde são precipitados dum andaime ao lado das ruas!

Tanta infelicidade para uns e alegria e bem estar para outros!

Uma obra de solidariedade só pode ter continuidade por uma verdadeira solidariedade operária geral, inutilizando o dique autoritário burguês pela evolução constante e revolução futura, correndo livremente por todo o corpo social, à semelhança da circulação do sangue num corpo sã, robusto e bem equilibrado.

Proclama-se que a humanidade está dividida em ricos e pobres e portanto os primeiros usufruam do trabalho dos segundos, porque têm riqueza. Mas o que significa essa riqueza? A razão e a ciência demonstram-nos que não existe mais riqueza positiva do que a do trabalho: não é dinheiro, porque este só é um agente intermediário entre a produção e o consumo. A solidariedade é a própria sociedade, é o laço que une a «clan» primitiva com a futura sociedade comunista libertária.

E' necessário, pois, que nos emancipemos, o que significa que hemos de resgatar os direitos que são o complemento da nossa personalidade e que nos são usurpados pela classe privilegiada e naturalmente ela não pode por sua parte cedê-los, pois está interessada em conservá-los.

A solidariedade é a única coisa sublime que existe, e pela qual o proletariado deve procurar libertar-se do infernal precipício capitalista! Só quando o proletariado proclamar o seu gesto de rebeldia e paralisar todas as fontes de trabalho para derriur o estado burguês, pode com segurança e inteligência uniformizar a laboração futura, sem dependência de quaisquer intermediários. A classe trabalhadora organizará a produção e o consumo de forma a assegurar a todos os indivíduos os meios de subsistência.

A burguesia representada pelos governos opressores e tirânicos que ditam as leis a seu bel talante e que se apoiam nos soldados, nos canhões e nas baionetas que inventou e os trabalhadores fabricam—não para defender os povos mas para assegurar os seus dinheiros e as suas propriedades—levará nesse dia a verdadeira e humana ordem de despejo.

Carlos INUBIA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camelanga de Adrian del Valle. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha

Apelo do Comité pró-presos por questões sociais

a todos os trabalhadores do país

O Comité pró-presos por questões sociais exorta todas as classes trabalhadoras para que não falte o auxílio monetário às vítimas da sociedade burguesa.

Apelamos para que sejam abertas, hoje, sábado, nos lugares de trabalho, subscrições cujo produto se destine à solidariedade aos presos.

O auxílio aos presos foi forçadamente suspenso e daí a necessidade de os trabalhadores se lembrarem dos seus camaradas em graves circunstâncias.

O comité pró-presos por questões sociais espera que a solidariedade dos trabalhadores se faça sentir.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Um gesto de mau humor contra Mussolini custou amarguras ao seu autor

ANCONA.—O doutor Rossi de Jesi, que não pertence a qualquer partido político, compareceu no tribunal desta cidade, onde foi julgado sobre a acusação de ter ofendido o «Duce». No dia 16 de julho, pediu a uma vendedora de jornais a *Voce Repubblicana*, jornal que tinha sido apreendido nesse dia. O dr. Rossi serviu-se e apoiando-se de um exemplar de *Il Popolo d'Italia*, que publicava, ao alto, uma fotografia de Mussolini, rasgou-o. Foi logo preso e na prisão se conservou durante 15 dias.

A polícia engendrou uma conjura em volta deste facto insignificante, fez buscas na residência do dr. Rossi, mas nada encontrou. O tribunal, em 30 de julho, absolveu o dr. Rossi. E a polícia foi em busca da desejada conjura na risonha província de Chiaravalle, onde irromperam nos domicílios e prendeu nove operários, que foram soltos, dias depois, por nada se ter descoberto.

O demónio católico

Deus vai ser confiscado pelos herejes mexicanos

MEXICO, 13.—O presidente Calles anunciou oficialmente que dentro de muito pouco tempo começarão os trabalhos de confiscação de todas as propriedades rurais e urbanas que sejam propriedade directa ou indirecta da igreja católica.—(L)

Um cardeal atirado para o Silabus demoníaco

MEXICO, 13.—O ministro do Interior solicitou das autoridades judiciais o processamento do cardeal Moral do Rio, por motivo duma entrevista concedida aos jornalistas americanos, em que considera ofensiva das leis da República.—(L)

Deus esqueceu-se das almas japonesas

TOKIO, 13.—Durante as festividades religiosas na província de Ahto, partiu-se uma ponte com o peso excessivo das pessoas que sobre ela transitavam, muitas das quais caíram ao rio. Organizaram imediatamente os socorros foram retirados 50 cadáveres de afogados.—(L)

Amigos como se nada houvesse

O governo francês vai agradando aos germânicos

PARIS, 13.—Em consequência das conferências ultimamente realizadas entre o sr. Briand, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o sr. Hoesch, embaixador alemão, o governo deliberou reduzir o corpo de ocupação da Renânia a 10.000 homens, se lhe forem dadas determinadas garantias.—(L)

Para começar, um tratado provisório

BERLIN, 13.—O conselho de ministros do Império aprovou por unanimidade o tratado comercial provisório franco-alemão.—(H)

As desgraças humanas

Seis homens encontram a morte num submarino

LONDRES, 12.—O submarino «H-29», afundado na doca de Devonport, foi trazido à superfície, dando entrada na doca seca, ontem à noite. Durante a noite foram retirados os cadáveres de seis vítimas, aos quais foram prestadas as devidas honras militares. Os trabalhos de salvamento que têm decorrido ininterruptamente durante toda a semana, foram altamente prejudicados com as emanações de cloro, prevenientes da acção da água do mar sobre as baterias de acumuladores do submarino. Por tal motivo, todo o pessoal empregado no trabalho foi munido de máscaras contra gases asfixiantes.—(L)

Gigantes bombistas

NEW YORK, 13.—Em Fidalândia foi concluída a construção dum aeroplano gigante, capaz de transportar 2.000 quilos de bombas e desenvolver uma velocidade de 150 milhas à hora.—(L)

Sessenta e quatro vidas sacrificadas

BUDAPEST, 13.—O número de vítimas da explosão da fábrica de munições de Ospek eleva-se a 14 mortos e a 50 feridos em estado bastante grave.—(H)

Uma floresta em chamas

NEW YORK, 13.—Um extenso e pesado manto de fumo se eleva das florestas do interior da Columbia britânica, segundo dali comunicam, numa extensão de centenas de quilómetros. Os prejuízos são já altamente elevados no centro da Colúmbia e em todo o vale de Windermere.—(L)

Electrificação de linhas férreas

LONDRES, 13.—Mais de cem milhas das linhas férreas que servem os arredores ao sul de Londres vão ser electrificadas e 137 milhas das linhas eléctricas já existentes vão passar ao sistema de três vias, que de futuro será uniforme para todas as linhas do sistema ao sul de Londres. As obras agora iniciadas custarão 3.750.000 libras.—(L)

Um percalço de guardas

CONSTANTINOPOL, 12.—A Direcção da polícia ordenou o encerramento das Camaras de comércio estrangeiras de Constantinopla, conforme havia sido dito na

ASSINEM Os mistérios do Povo

A existência trágica das famílias operárias na sociedade capitalista

PORTO, 13 — Há dramas pequenos que são a nítida síntese das grandes tragédias. No sofrimento duma família vê-se o reflexo, fagueiramente, de milhares delas. E no entanto, pouca gente, incluindo muitas vezes as próprias vítimas, repara num tão formidável ecrã de exemplos vivos...

Um matutino, hipercriticamente condescendente pelas misérias alheias, relatou-nos uma pungente novela de um pai, de uma mãe e umas filhas que, tendo outrora um viver de relativa felicidade hoje debatem-se na mais extrema penúria.

O chefe da prole tombado na miséria impossibilita-se para o trabalho; uma das filhas, que, para amparar com o seu esforço as agruras da inóxia em que caíra o lar, começou a trabalhar excessivamente, definhando-se, tingiu-se com as tintas da cloro-se; predispoz os pulmões para o festim corcior do exercício bacilar...

A agravar a dor lancinante da família decadente juntaram-se os prantos da mãe e as suas súplicas à esmola — que terminaria quando o marido eternamente tiver terminado o seu sofrimento e quando a vítima do excesso de trabalho definitivamente se esgotar na dolorosa consumpção da tísica — e quando, também, o restante do lar for atrelado ao carro triunfal dos apuxados a quatro...

Ora este quadro observase, centenariamente multiplicado, por uma infinidade de bocas, ruínas e calçadas do burgo intestino e improrrogável. Aquela cena é o resumo pungente de inúmeras cenas idênticas...

E no entanto, não achando suficiente a sua pavorosa quantidade, pretende-se submeter toda a população trabalhadora àquela situação humilhante e desumana de crucificantes misérias...

Há milhares de indivíduos impossibilitados de trabalhar, ou por não terem onde alugar os seus esqueleticos braços ou por estarem estropiados ou combatidos pelo excesso de trabalho e esgotamento resultante do excessivo serviço ou péssima alimentação...

Mas como esses infelizes não preenchem ainda o bastante os quadros dos maltrapilhos em marcha acelerada para o necrotério simples dos azoragados pela dura lei do capitalismo, o patronato, de parceria com os governantes, exige que se aumente ao número dos desgraçados, das famílias martirizadas style da que fica apontada...

imprensa, e contrariamente ao desmentido oficial. — (H.)

Uma conferência do império britânico

O Reino Unido vai reunir-se com os Domínios

LONDRES, 13 — A agenda para a próxima conferência imperial, que deve reunir-se nesta cidade a 19 de outubro próximo, está praticamente elaborada, podendo, porém, sofrer alterações depois da chegada dos primeiros ministros dos Domínios. As mais importantes discussões incidirão especialmente sobre a política externa e as questões a que tem dado lugar. A conferência considerará ainda o sistema de comunicações e o seu desenvolvimento, debatendo-se as consultas feitas pelo governo do Império. As questões económicas constituem também um ponto importante da agenda, devendo ser passado em revista o comércio inter-imperial, o trabalho da comissão económica imperial e a posição do Império nos mercados mundiais. No sistema de comunicações será ainda objecto de debate especial a confecção de filmes imperiais para a permuta entre todos os territórios do Império Britânico. — (L.)

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandra Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Népely, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho
Espirituosos diálogos
Situações esplêndidas

Protagonista:
Ilda Stichini

Festa em Paço de Arcos

Realiza-se hoje, na sala do Vitoria Casino, em Paço de Arcos, uma festa de beneficência com o seguinte programa:

1.ª parte: «Tosca» de Puccini; Fantasia dramática, G. Walter, Solo de Violoncello, pelo prof. Manuel Prego, com acompanhamento de orquestra, J. P. Mineiro; «O Ribeiro», poesia pela aluna Maria Pereira, Rosa Silvestre; «Chanson de Solange», pela aluna Emilia Montalvo, Grieg; Variações para flauta sobre um motivo da ópera «Sonambulo» de Bellini, pelo prof. Manuel Marques, J. C. Ximenes; «Prelúdio» para piano, pelo aluno Edmundo de Macedo, Carlos Botelho; «Prenda de anos», poesia pela autora, Emilia Montalvo; «Rapsódia Portuguesa» sobre cantos populares, pela orquestra, Augusto Marques; «Palavras Cínicas», conferência pelo académico Albino Forjaz de Sampaio.

2.ª parte: Fados e canções, pelo amador Alfredo Marques; «Cavalaria Rusticana», de Pietro Mascagni; Fantasia, Augusto Marques; Romanza da ópera «Madame Butterfly», pela aluna Emilia Montalvo, Puccini; «O Herói Morente por la Patria», solo de violoncello pelo prof. Manuel Prego, Carlo Curti; «Ode», soneto pela aluna Maria Pereira, Adriana d'Alter; «Visão», soneto pela autora, Maria Pereira; «Pensamento Musical», quarteto, Augusto Marques; «Cunha do Rouxinol», pela aluna Emilia Montalvo, A. Sali; «Senho breve», pela aluna Emilia Montalvo, Augusto Marques; Prelúdio da zarzuela «Anillo de Hierro», pela orquestra, M. Marques; «Eco», capricho, polka, Augusto Marques.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bazar da La Presse.

Como? Primeiro, violentamente se impondo aos poucos que trabalham uma rebaixa na sua escassa jorna; segundo, inopetada e acrimiosamente, alongando o período do labor exaustivo nas galés burguesas...

Daqui resulta este fatal desenlace: os escravos da patrão terem de diminuir a porção das suas grandes refeições de caldo e bórda; terem de, mal reparadas as suas energias físicas que um mau repouso e um quase nulo alimento não lhes permitem, puxar pelo corpo durante dilatadas horas de degraço numa estupidamente produção para os acaparadores da riqueza social; terem de, mercê daquela tirania económico-social, adoeecer, inutilizar-se, por excesso de fome e por excesso de roceiro trabalho — caído prostrados no leito da dor... como a filha do impossibilitado a que aludimos...

E af teremos, pois, as cenas de miséria que se estão a dar com aquela família tornadas intensivas e extensivas a todo o proletariado ameaçado de ver cereceadas todas as suas regalias justamente usufruídas até este momento de ditadura...

O jornal que, com lágrimas de sentimento de crocodilo, chorou os martírios do pai, da mãe e da filha, aplaude, contudo, as medidas rapaces que os governantes tentam, de harmonia com o industrialismo e o comercialismo, de surpresa decretar contra as classes trabalhadoras — medidas que vão originar o «excesso de trabalho», o «martírio dos pobres pais», o definhamento, o enlanguescimento, trazendo ao corpo a «doença que não perdoo», ao «rosto uma palidez assustadora «escurecida por uns olhos sem luz»...

Mas que querem, se a imprensa jesuitica, embora falsamente filantropica à custa alheia, não tem outra forma de encerrar as verdadeiras causas de todo este grande mal — a degraço e a miséria?

Mas que querem, se o industrialismo, aliados e convergentes não têm outro processo científico de remediar a crise de trabalho senão obrigando — se eles o consentirem — os trabalhadores a trabalhar uma infinidade de horas de graça, ou quasi de graça, vendendo caríssimos os produtos dos outros?

«Oh! super omnia!» C. V. S.

SACCO E VANZETTI

Em Lóiria

Editado pelo grupo anarquista «A Flama», de Lóiria, foi profusamente distribuído um manifesto do qual extratamos as seguintes expressivas passagens:

«Atormentados dolorosamente pela expectativa que os aguarda de serem em breve mortos — se o protesto do proletariado internacional não fizer recuar os propósitos do capitalismo «yankee», e julgar para sempre os instintos sanguinários do governo norte-americano — estão neste momento duas vítimas inocentes: Sacco e Vanzetti. Estão dois homens que nenhum crime cometeram e que sofrem pelo seu muito amor à Humanidade, que há já longos 6 anos se encontram presos sem que se tenha provado a acusação falsa que sobre eles ançaram os ódios dos inimigos do povo, estão, neste momento, muito perto da ténica «cadeira eléctrica», e perceberão nela, se os protestos energéticos de toda a gente de coração se não fizerem ouvir com clamor, dum extremo ao outro do mundo.

Mas é preciso contrariar estas actividades maquiavélicas dos nossos exploradores e gritar-lhes bem alto que os nossos sentimentos de solidariedades humana não podem permitir tão monstruoso crime, e que forçoso é restituir essas duas vítimas à liberdade, enquanto antes.

Precisamos de fazer esta manifestação de consciência e não podemos deixar de acorrer a salvá-los»

O Grupo Anarquista «A Flama» enviou também um ofício ao ministro da Norte América protestando contra a iniquidade da justiça «yankee».

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500.

A obra mais barata que no género se publica

Queimado com água fervente

No posto da Cruz Vermelha recebeu curativo dando depois entrada na enfermaria 1 do Hospital Estefânia, Carmen Xavier, de 6 anos, filha de Jaime Xavier e de Ana Maria Xavier, residente em Arrentela, (Amora) e que ali ficou muito queimada com água fervente pelo corpo.

A VAGA REACIONARIA

Um apelo aos liberais de Setúbal

Um grupo de liberais convida o povo liberal de Setúbal a assistir a uma reunião, com o fim de assentar a melhor maneira de levar a efeito um protesto contra a projectada precissão da Senhora do Cais.

E' indispensável a presença de todos os liberais a esta reunião que terá lugar na Associação dos Trabalhadores de Fábica, na próxima segunda-feira, 16 do corrente, pelas 21 horas.

Concertos artísticos populares

Os concertos populares que a apreciável banda da Sociedade de Instrução e Recreio Baileirense tem realizado na sua sede, no Barreiro, contribuindo para a educação artística do povo daquela laboriosa vila, vão ter o seu epílogo este ano com um festival expressamente organizado e que terá lugar no dia 26 do corrente — quinta-feira.

O maestro e compositor Manuel Ribeiro, que chefia esta banda, composta por 45 excecantes, está organizando um programa verdadeiramente artístico, que será rigorosamente executado. Esse programa será constituído por uma selecção de todo o vasto repertório até agora executado.

Há grande entusiasmo por esta festa verdadeiramente artística que levará ao Barreiro os que pela Arte se interessam e que sabem apreciar o valor.

Os soldados que se insubordinaram em artilharia 3 foram ontem julgados

Prosseguiu ontem no primeiro tribunal militar o julgamento de 15 praças de artilharia 3, acusadas de insubordinação. O público que assistia à audiência era muito numeroso.

Ao abrir-se a audiência, iniciaram-se os debates, falando primeiramente o promotor da justiça, que salientou a quasi inutilidade do processo, por falta de fundamentada acusação. Não podendo, porisso, indicar quais os cabeças de motim, atribuiu as maiores responsabilidades ao cabo.

Depois, falou o defensor officioso, que disse: — O vício fundamental deste processo é que se encontram só 15 homens a responder quando deviam estar todos os que foram presos. Porque estão aqui só estes? Porque sobre eles caiu o olhar de algum oficial ou de algum sargento. Vieram assim um pouco ao acaso, da mesma forma como na guerra quando uma companhia não saltava celere o parapeto da trincheira ao receber ordem de assalto, eram fusilados pelo pelotão de execução, um pouco ao acaso, uma dúzia de soldados. Eu sei, pelas suas declarações particulares, segredos que me confiaram, o que deu motivo àquela efervescência momentânea. Há neste processo dois pontos fundamentais a resolver: averiguar qual a causa próxima ou remota que os levou a esse acto de insubordinação militar destes homens, muitos dos quais têm nas folhas de matricula alguns louvores.

Salienta que não foi necessário da parte dos oficiais que intervieram no conflito usar de medidas energicas, o que prova que este processo pretende dar um imerecido vulto a um simples acto de vida interna dos aquartelamentos. Não pretende fazer a história da efervescência havida em artilharia 3, garantindo, porém, que, de há muito, factos havidos na sociedade portuguesa a têm justificado.

Não discrimina responsabilidade de cada réu. Considera os estreitamente unidos nas suas culpas, immanados no mesmo destino. Se algum tiver de ir para o Presídio, irá com os outros. Podem as responsabilidades ser diversas, mas sob o ponto de vista moral têm de ser consideradas perfeitamente iguais.

Erguendo a voz, declarou: — O único soldado que se armou e foi preso e desarmado em plena rua não está aqui!

Termina pedindo ao júri que proceda com justiça não esquecendo as palavras que a favor dos réus aqui vieram ontem proferir os oficiais da unidade a que pertencem.

O tenente Lebre, defensor escolhido pelo soldado César Gonçalves, começa por salutar o tribunal, fazendo um rendilhado discurso sobre justiça e garantindo ao tribunal a inocência do seu constituinte, pelo que pede seja absolvido, apresentando como atenuante dos factos considerados criminosos o período revolucionário em que eles foram produzidos.

A sacralmente pergunta feita pelo presidente do tribunal, se os réus têm mais alguma coisa a alegar em sua defesa, o 1.º Cabo Vieira Rodrigues, os soldados Amadeu Alves, Isidro Carvalho e Joaquim Patrocínio prestam ainda algumas declarações que nada vêm modificar a situação em que se encontram.

Em seguida o secretário do tribunal lê os quesitos referentes aos réus, após o que o júri retira para a respectiva sala.

Algum tempo depois foi lida a seguinte sentença:

Cabo Francisco Vieira Rodrigues, 3 anos de presidio militar, na alternativa de igual pena de deportação; soldados António Correia, 2 anos e 4 meses de presidio, na alternativa de igual tempo de deportação; Patrocínio Pereira, 2 anos e 3 meses de presidio, na alternativa de igual tempo de deportação; António Rodrigues Lata, 2 anos e 4 meses de deportação; Mário Faria Rôla e Isidro de Carvalho, 4 meses de incorporação no Depósito Disciplinar; César Gonçalves e António Duarte, 3 meses de incorporação no mesmo Depósito; Tiago Cesário, Norberto Ferreira, Joaquim Romante, Amadeu Alves e Joaquim dos Prazeres, 2 anos de incorporação no mesmo Depósito; Manuel Rosa e José Ferreira, 30 dias de prisão disciplinar, e José Fernandes 25 dias de prisão disciplinar.

Os condenados em pena maior recorrem da sentença para a 1.ª Divisão.

Um marido perigoso

Maria Fernandes Costa, de 32 anos, natural de Eixo, moradora na rua de S. Sebastião da Pedreira, 196, loja foi ali ferida com um tiro no peito por seu marido. Transportada ao Hospital de S. José, foi-lhe no Banco extraída a bala pelos drs. José Paredes e Henrique Ruas, recolhendo depois a casa.

Teatro Foz

MATINÉE às 3 da tarde
SOIRÉE às 9,15 da noite

Estreitosos sucessos dos artistas:

Pilar Gomes; Les Golden Stars; e los Characteristics

O sensacional «film» CORAÇÃO FORTE

Um autêntico sucesso

Um negócio de pouca monta

A direcção dos Bombeiros Voluntários de Constância, tendo-lhe constado que a Câmara Municipal de Lisboa tinha a venda alguns carros de material de incêndios, e necessitando adquirir um desses carros, pediu em officio a informação acerca das condições em que pode ser dispensado. A comissão administrativa resolveu comunicar que podia ceder um carrinho de mangueiras, desgarrado de material, por 500 escudos.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... 550
O sentido em que somos anarquistas 330
A peste religiosa..... 450
A liberdade..... 550
A Internacional (música e letra)..... 330
Pedidos a «A BATALHA» ou no Cais do Sodré, 88

Inauguração do museu de arte

Rafael Bordalo Pinheiro

Um admirador do ceramista e caricaturista que foi Rafael Bordalo Pinheiro, iniciou há anos a colecção de toda a obra, tão interessante quanto cheia de graça e de sátira ardorável aos costumes de uma sociedade refinadamente preconceituosa. Esse colecionador num gesto sem igual entre gente de recursos, abriu um dia esse pequeno templo de arte ao público, para que ali vá aprender nessas caricaturas os bons costumes, nos maus que ali estavam ridicularizados.

Decorrem anos e um gesto ainda mais extraordinário, neste epoca de interesse mercantil: ele resolve doar à cidade de Lisboa não só a colecção como o edificio, que era em parte sua moradia. Porém, sabendo a terra em que vive e conhecendo a gente do seu tempo estabeleceu condições, não fosse aquele edil, no futuro, desmantelar aquele labor de anos, porque eram bonecos e cacos. Estabeleceu condições e entre estas a adaptação da sua moradia para instalar a linda obra de cerâmica, que ontem tivemos o prazer de contemplar, a biblioteca do museu, e a sala de homenagens e recordações em cuja parede principal se vê o retrato de Rafael, pintado por seu irmão Columbano. Verdaderamente a parte onde o museu apresenta mais novidade é na cerâmica, embora nos desenhos, pinturas e caricaturas apresente novas doações e peças até agora guardadas por falta de espaço para serem expostas.

Há trabalhos de cerâmica que são verdadeiras peças de requintado gosto artistico. E admirando-as recordamos a Jarra Manuelina, que há anos vimos em Mafrá, sujeita a qualquer danificação, e que estamos certos o grupo dos Amigos do Museu Rafael Bordalo deve diligenciar colocar ali, onde tem o seu lugar. Foi admirando essas pequenas peças de cerâmica que recordamos a Jarra Beethoven, actualmente no Brasil. Foi contemplando essas peças que melhor pudemos apreciar o valor do notável artista Rafael Bordalo Pinheiro. Foi após a visita a esse Museu que verificamos quanto foi grande a obra do artista, e persistente o esforço do seu colecionador sr. Cruz Magalhães.

Eram quinze horas, pontualidade militar, quando ali chegou o presidente da comissão administrativa do Município, acompanhado do secretário da Câmara, sr. dr. Joaquim Kopke. Já ali estava o sr. Cruz Magalhães, o dr. Magalhães Lima como presidente do grupo dos Amigos Defensores do Museu; e vários sócios, doadores e representantes da imprensa. Não houve discursos.

Percorrendo as salas do museu, todos os presentes admiravam atentamente, enquanto o sr. Cruz Magalhães recebia as felicitações do estilo.

Finda a cerimónia da reabertura do Museu reuniu o grupo dos referidos Amigos Defensores, resolvendo realizar em Outubro uma sessão de arte Rafaelina.

Para todos

Chama-se a atenção dos leitores deste jornal para o anúncio que vem na 3.ª página com o título de **Talão Brinde** e se aconselha que guardem o dito anúncio, pois que destes aparecem poucos.

Empregados da Exploração do Porto de Lisboa

Reiniciam ontem em assembleia geral tendo sido aprovada por aclamação uma moção com os seguintes conclusões:

1.ª Que seja exarado na acta um voto de protesto contra a perseguição promovida pelas entidades superiores ao nosso consócio Joaquim Padilha Alcina.

2.ª Que seja lançada na acta um voto de louvor pela sua acção em prol da colectividade.

3.ª Que lhe seja dado um voto de confiança no lhe aceitando o seu pedido de demissão de 1.º secretário da direcção.

4.ª Que a mesa da assembleia geral se aviste com o ministro do Comércio a fim de lhe dar conhecimento destas resoluções e pedir-lhe a atenção para a perseguição movida contra o mesmo funcionário, vazio militante da classe.

Foi também nomeada uma comissão para estudar a fusão da Associação dos Funcionários com a Associação dos Assalariados.

Foi ainda nomeada uma Comissão de Melhoramentos para tratar junto do Ministro do Comércio do cumprimento do decreto n.º 6.955, reorganização dos quadros, efectivação da Caixa de Reformas e Pensões e outros melhoramentos para a Classe, ficando esta Comissão autorizada a entender-se com a Comissão dos Assalariados de forma a trabalharem em conjunto.

AGREMIACÕES VARIAS

Funcionários do Município de Lisboa. — O Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa, depois de haver apresentado à comissão administrativa umas propostas de economia, sem que da sua execução resultasse prejuizos para qualquer funcionário, e ainda depois da insistência por parte da comissão em demitir funcionários, este Grémio apresentou uma solução humana que a ser seguida evitaria proteccionismos imorais e despedimentos resultantes, pelo facto de incidirem sobre chefes de família e funcionários cumpridores dos seus deveres.

O Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa resolveu declinar na actual comissão administrativa a responsabilidade dos despedimentos tais como se estão dando e intentar recurso administrativo se porventura a comissão demitir funcionários que se encontrem ao abrigo da Reorganização de Serviços de 14 de Março de 1923.

Grupo de Solidriedade. — Os 21 Manufactores de Calçado. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, para apreciar o relatório de contas, e outros assuntos.

REFORMA-SE O CALENDARIO?

A feira de Agosto deve efectuar-se em Setembro

Até ao próximo dia 10 recebem-se requerimentos para o aluguer de terrenos no local da Feira de Agosto. A praça realiza-se no dia seguinte e refere-se a lotes que ainda não tenham sido arrematados. Os indivíduos que arremataram terrenos na praça anterior e que até a nova praça não pagarem a importância em dívida perdem o direito ao terreno e ao depósito provisório.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

«A Batalha» na provincia e arredores

Fuzeta

Impõe-se a necessidade da formação dum sindicato operário

FUZETA, 11. — Lamenta-se, e com certa razão, que numa localidade como esta, com uma população já numerosa, os trabalhadores não cuidem de si, procurando defender as suas regalias, fundando uma Associação de classe.

E' verdade que em qualquer ramo de actividade não há o número suficiente para a fundação dum Sindicato, mas, nem por isso, esta ideia deveria ser posta de parte, atendendo à imperiosa necessidade de todos os trabalhadores se agruparem para melhor defenderem os seus direitos; e assim, procurariam em todas as profissões, o número necessário para a fundação dum baluarte.

E não deveria ser difícil — criar-se uma associação mista das classes trabalhadoras de Fuzeta.

Há aproximadamente nesta vila cerca de 1.000 trabalhadores assim descreminados: Construção Civil, 19; manufactores de calçado, 10; empregados no comércio, 8; agricultores, 4; manipuladores de pão 3 e marítimos pouco mais ou menos 950. E' claro que esta classe formaria à parte por conter número suficiente, funcionando portanto independentemente das classes terrestres.

Se ainda juntarmos ao número de trabalhadores aqueles que, vindos do campo, aqui exercem a sua profissão como manufactores de calçado e da Construção Civil, o número evidentemente aumentará.

Vê-se portanto que as classes produtoras desta região são duma apatia deporável. Desconhecem aquela máxima «Povo que dorme tirania que desperta». E os efeitos vão ressentindo-se, a exploração vai assentando as suas garras, e esta manifesta-se já com mais desassombro nas classes da Construção Civil e manufactores de calçado.

Urge que todos os assalariados desta localidade meditem nos seus deveres para poderem adquirir direitos.

Granja

Os milagros da «santa» Maria Adelaide

GRANJA, 11. — A notícia aqui publicada há dias, onde relatávamos mais um milagre da santa de Arcelo, causou uma extraordinária sensação.

Não diremos que «A Batalha» se exgotou rapidamente porque o jornal não se vende nesta localidade. Todavia, vieram expressamente do Porto grande quantidade de exemplares, que foram distribuídos por toda a freguesia por pessoas que estão muito longe, mesmo muito longe, de professarem ou compreenderem as nossas ideias.

Por toda a parte se fala na sensacional notícia e esta tem servido à maravilha para certas criaturas atacarem rudemente os membros da junta cessante. Não seremos nós, porém, que nos meteremos na contenda. Se nos é agradável constatar o entusiasmo que essa notícia provocou, nem por isso poderemos estar de acordo com as manifestações de contentamento das pessoas que são, afinal, também nossos inimigos e que estão sujeitas à nossa critica implacável, quando os seus actos assim o merecem.

Diz-se que alguns membros da junta cessante praticaram escândalos à sombra da santa Maria Adelaide e com o dinheiro oferecido pelos fanáticos, pelos crentes, pelos estúpidos e pelos lóras.

Não nos interessa saber a aplicação desse dinheiro; interessa-nos apenas indagar dos actos da junta, como organismo popular que devia ser, e ainda certas resoluções que se diz terem sido tomadas beneficiando entidades particulares em detrimento dos interesses da freguesia e, portanto, dos seus habitantes.

A nossa missão é clara: procuraremos indagar das acusações formuladas e a elas nos referiremos com isenção e justiça. — C.

Uma efusão de café

Do Hospital de S. José recolheu ontem Amílcar Cerqueira, de 10 meses, filho de Francisco Cerqueira e de Conceição Silva, morador no Barreiro e que ali recebeu várias queimaduras pelo corpo, com café fervente.

TEATRO AVENIDA HOJE

HOJE E TODAS AS NOITES

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

Excursões

Realiza hoje uma excursão à Figueira da Foz, Coimbra e Bussaco, o Grémio Excursionista Oriental.

— O Grupo dos 6 Leais Trafalhas realiza amanhã o seu passeio às seguintes localidades: Mafrá, Ericeira, Praia das Maças, Colares, Sintra e Cascais.

TIVOLI

TELEFONE N. 5474

As 21 horas

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

Salammbô

Reconstituição cinematográfica da obra prima de FLAUBERT. Nove partes. Os principais papéis por JEANNE DE BALZAC e ROLLA NORMAN. Encenação de PIERRE MARODON.

O ILHEU DAS PEROLAS

Film de aventuras em seis partes com MARY MAG LAREN

Revista mundial

A'MANHÃ:

«MATINÉE» A'S 3 HORAS

Contradições

dos livros santos

Mas há mais. A pesar de Jesus, nos textos citados do último evangelista canónico, nos asseverar categoricamente, que se não constituirá nosso juiz, porquanto veio a salvar o mundo e não a julgá-lo, a Igreja ensina que a hora da nossa morte compareceremos ante o seu tribunal, e é próprio nos dizer que o Filho do Homem (ele) há-de vir no fim do mundo, sentado sobre uma nuvem, a julgar os vivos e os mortos...

Vão lá entendê-lo, se disso são capazes. Todos sabem que Jesus, segundo a doutrina cristã, é a segunda pessoa da Trindade; que, por conseguinte, segundo essa mesma doutrina, já exposta no nosso capítulo «A Fé e a Razão», ele é o mesmo deus que seu pai, o Jehovah dos hebreus. Pois bem: enquanto o pai ensinou pelo Evangelho, ora a lei do Talão, «olho por olho e dente por dente», o Filho, que é o mesmo deus, ensina que o senhor seu Pai, diz que não está de acordo, e missiona corrigindo a velha moral:

«Ouviste o que foi dito aos antigos: Olho por olho, dente por dente. Eu vos digo, porém, que vos ameis, perdando os que vos perseguem e caluniam, e amando ainda aos vossos inimigos.»

Evidentemente, houve um progresso. Mas, como todos os progressos resultam uma contradição actual com o estado anterior, ai temos Deus em contradição consigo próprio, como qualquer José de Alpoim da baixa comédia constitucional.

No cap. XX, vv. 9-11 do *Exodo*, o repouso do sábado é dado como uma homenagem rendida a Deus, em comemoração do seu descanso depois da criação do mundo. Pois logo adiante, no mesmo *Exodo*, cap. XXIII, v. 12, o descanso sabático é ordenado por humanidade e por economia agrícola, a fim de evitar o cansaço das bestas e esgotamento das forças dos servos.

Em que ficamos, ó inspirados? Deus é taciturno, severo e vingador, punindo as faltas dos pais até à quinta geração, uma espécie de transcendente Nabucodonosor. Pois, segundo a revelação cristã, não é nada disto; Deus será um pai de misericórdia, infinitamente bom, fazendo chover igualmente

Livraria de A BATALHA

This image shows a blank, aged, light brown page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with some minor discoloration and small dark spots, characteristic of old paper. There is no text or other markings on the page.



EM LEIRIA

Uma torpe armadilha destinada a conseguir a condenação de um operário inocente

Descreve-se a forma como se atiram para a cadeia criaturas que nenhum delito cometeram

Por algumas vezes se ocupou já A Batalha da minha prisão e da perseguição acinosa que o comissário da polícia desta cidade me move; mas, para que os casos fiquem suficientemente esclarecidos, e a verdade chegue a toda a gente, proponho-me hoje escrever e relatar tudo quanto serviu como pretexto para a consumação da infâmia que se propõe inutilizar-me e tornar infamada a propaganda realizada aqui pelo Grupo Anarquista «A Flama» a que eu pertenço.

A minha prisão e a do camarada Domingos da Conceição Felizardo, feita a propósito dos manifestos contra a polícia Matias da Silva, que se tem evidenciado na prática da maiores infâmias e violências, há muito que se vinha premeditando, sabido como era sermos ambos componentes de «A Flama».

As acusações gravíssimas que contra aquele esbirro fizemos e que continuamos a manter, ampliadas com as que atingem agora o comissário da polícia que lhe dispensa, e a outros agentes da autoridade, pela prática de novas infâmias, foram simplesmente o pretexto invocado para cobrir de «legalidade» a vingança de que almas torvas andavam sedentas.

A grande razão que nos trouxe ao cárcere, aparentemente disfarçada com o pretexto das verdades que publicamos, reside antes na perseguição que se vinha desenhando contra nós, e nos covardes maneios dos reacçãoários que se sentiam incomodados com a guerra sem tréguas que lhes movíamos com a nossa propaganda.

Desde que principámos nosso contínuo labor anti-autoritário e anti-reacçãoário, espalhando pelos manifestos e mais meios ao nosso alcance a semente das nossas ideias de liberdade, ficámos logo apontados como indezíveis.

A partir do 1.º de Maio último nossa acção tornou-se persistente e já mais deixámos afrouxar o nosso combate a todas as mentiras da vida actual.

Com a constituição do grupo, nessa ocasião, demos início a uma campanha sistemática que a tudo azoragava, e principiava por agitar os descontentes, fazendo-os sentir a revolta e compartilhar dos nossos desejos revolucionários.

O sentimento das injustiças sociais começava a apressar-se dos explorados e por diversas partes se rosnava já o descontentamento que os invadia.

Pensava-se na adopção dos meios sindicais revolucionários para a conquista de diversas regalias mais comensais, tais como as 8 horas de trabalho, e trabalhávamos na organização dum sindicato operário aderente a C. G. T. e inspirado na corrente libertária.

Tudo isto se fazia sob a inspiração das necessidades do meio onde nada existe, e estimulado pelo satisfatório êxito dos nossos esforços correspondidos pelo interesse e contentamento de muitos operários.

A par disto, pessoalmente, colaborava eu num jornal local onde me esforçava por fazer ressaltar a mentira religiosa, combatendo rudemente os padres — os maiores devassos de todos os tempos e os agentes da prostituição sagrada.

Por estes motivos cresciam as inimizades contra nós e começávamos sendo apontados como perturbadores da paz leiriense, e agentes do desassossego na cidade do Liz. Os adversários não se sentiam bem e punham-se à espreita de ocasião oportuna para nos fazerem pagar caro a nossa dedicação.

Logo que chegou o momento azado não se detiveram e puzeram em prática os seus desejos.

Fomos presos a 31 de Julho p. p. e com a instauração dum processo pretendiam remeter-nos a juízo a responder por injúrias e calúnias feitas à polícia.

Não podiam, porém, fazer tal visto que a razão assistia do nosso lado e a circunstância de sete guardas deporem na sindicância contra o guarda incriminado, bastava-nos como provas dos crimes que tinhamos relatado.

Necessariamente havíamos de ser postos em liberdade, dado que a arbitrariedade da nossa prisão resultava à vista, e forte movimento de protesto se esboçava por toda a cidade.

Porém, a canalhice estava tramada e tinha forçosamente de ser posta em prática. Fez-se uma busca ao meu quarto e fui convidado a assistir a ela. Acedi e fui acompanhado do comissário e dos polícias 55 e Palmeira, até minha casa.

Chegados lá começaram por farejar onde estariam as bombas e as armas. Em cima duma cadeira, entre jornais que estavam em número avultado, rebuscaram e nada viram. Prosseguiram a busca em mais sítios e nada encontraram até que de novo se dirigiram para a cadeia que tinha sido vista, e ali, aproveitando um desvio da minha atenção, causado por chamamento proposto do comissário, fizeram o simulacro do aparecimento duma pistola «Savage».

Indignadíssimo lavei o meu violento protesto contra a vileza de tais criaturas abjectas, sem carácter e de moral vil, e afirmei perentoriamente a minha inocência, socorrido do testemunho da sublocatária da minha residência que fazia a limpeza nela e nada vira antes.

Não se importaram, contudo, e senhores dum pretexto para me perderem, deram por finda a busca sem que todos tivessem procurado, e deixaram por visitar a minha cama e a prateleira onde estava a minha biblioteca.

Logo a seguir lavraram o auto da «apreensão», e no dia imediato me remeteram para o quartel de Infanteria 7, para me ser levantado novo auto de corpo de delito e para responder em Viseu no tribunal militar.

Para maior influência exercer no ânimo dos juizes e poderem contar como certa a

GRANDE EXCURSÃO FLUVIAL

É definitivamente amanhã, domingo, 15 de Agosto, que se realiza o grande passeio fluvial promovido pela Comissão Escolar do Sindicato Unico da Construção Civil, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um «pic-nic» no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até ao Seixal, regressando daqui a Lisboa.

O transporte será feito nos melhores barcos a gasolina da Cooperativa dos Catraeiros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde atracará num gazolinho à ponte para receber os excursionistas daquela parte da cidade, devendo regressar às 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Os bilhetes estão à venda na administração de A Batalha, na residência do confínio e na Comissão Escolar.

O seu preço é de 10\$00 e os bilhetes para crianças de 5 a 12 anos, 5\$00. As pessoas que tiverem senhas já as podem vir trocar por bilhetes definitivos.

minha condenação, tiveram o cuidado de adicionar ao processo exemplares de vários manifestos por nós editados — entre eles um contra a ditadura militar — e um exemplar da brochura de Faure — «Los anarquistas».

Transparece só, portanto, o desejo de me fazerem sair daqui e verem-se livres de mim que, segundo a opinião deles, sou o instigador de toda a propaganda subversiva aqui feita. Mas neste caso estão todos enganados, e mui especialmente o comissário.

Julga que as suas patifarias e as dos seus apaniguados ficarão ocultas, de futuro, pelo facto de me ter prendido, mas engana-se redondamente.

Mesmo através das grades eu conseguirei fazer conhecer todos os crimes da polícia, e presentemente já conheço alguns novos que darei breve ao conhecimento público.

Leiria, 12 de Agosto.

José Agostinho das NEVES

SOBRE UM DECRETO

As Escolas Técnicas estão sendo votadas à mais formal das condenações

Estão condenados ao ostracismo os estudantes filhos de operários

Os institutos industriais e comerciais, frequentados na sua maioria por filhos de operários, estão sendo atacados. As poucas regalias que davam a estas escolas foram cercadas pelo veto decreto que regula o exercício da profissão de «engenheiro».

O ensino médio e elementar, aquele em cujas mãos está o futuro e o ressurgimento industrial e económico do país, tem sido, até hoje, votado ao maior dos abandonos. Enquanto que o Estado favorece continuamente as escolas superiores, dotando-as de edifícios próprios e de material mais moderno, deixa viver abandonadas e entregues aos seus minguados recursos as escolas técnicas, em instalações acanhadas e anti-higiénicas sem material algum com que elas possam ajudar o ensino que ministram.

Enquanto que os alunos das primeiras se valorizam os seus diplomas e se lhes facilita o emprego da sua actividade, em qualquer campo, os alunos das segundas vêem a todo o momento ameaçadas as poucas regalias que possuem.

Não sendo sendo revogado o decreto ver-nos hemos na contingência de, dentro em pouco, pedir o encerramento das nossas escolas, visto então estarmos convencidos que elas de nada valem, e que somente quem puder frequentar liceus, universidades ou escolas superiores, poderá trabalhar em Portugal, desprestigiando-se, assim, aqueles que no fim dum estudo aturado, cheio de sacrifícios e apenas por andarem numa escola do povo não conseguem ver assegurados os seus direitos a que têm jus.

Poderá isto continuar assim? Não, não pode, visto que não deve haver castas dentro duma forma de «governo» democrática. Em nenhum país do mundo, por mais bárbaro que seja, se dá um facto como este não se respeitando os direitos adquiridos aos alunos matriculados.

A única recompensa que têm pelo decreto em questão é de poderem ir para o Instituto Superior Técnico, depois de tirarem a carta de «agente técnico de engenharia», designação dada aos diplomados pelos institutos industriais pelo actual decreto.

Como estes alunos, em geral, são pobres não podem ir para esta escola, e demais a mais não se sujeitarão a acamarrar com colegas que usam sapatos de polimento, luvas de camuflagem e monocúlo, pois que, com os seus fatos coçados e remendados, poderiam rebaixar os alunos das escolas superiores. Assim, caso não seja revogado o decreto-burla, ficará irremediavelmente tolhida a carreira a algumas centenas de alunos dos institutos, assim como aos das escolas elementares de comércio e indústria, escola por excelência do povo, que desajam tirar mais alguns conhecimentos, não ficando tão leigos como os ministros que, com as últimas medidas, têm demonstrado ignorância.

António de Castro Almeida MELO

Ver o Suplemento de A BATALHA

AS BELEZAS DO REGIME PRISIONAL

COMO SÃO TRATADOS OS PRESOS NA CADEIA DE ALDEGALGA

Referem-se algumas boas acções praticadas por um carrasco de presos

Recebemos a seguinte carta relatando a maneira bárbara como os presos são tratados na cadeia de Aldegalga:

Camarada redactor:—Como sei que o seu jornal é o único que pugna pela liberdade dos oprimidos, pedia-lhe a publicação desta carta, para que cheguem ao conhecimento do ministro da Justiça as vilanias que são cometidas na cadeia de Aldegalga, por um sicário que desempenha o lugar de carcereiro, que não devia desempenhar, pois que a inquisição em Portugal já acabou há muitos anos.

Encontrando-me preso com mais dois camaradas meus na cadeia do Limoeiro às ordens da comarca de Aldegalga, por motivo de um processo que nos foi movido pelo delegado do ministério público dessa comarca, e tendo-nos sido marcado o julgamento para o dia 4 do corrente fomos enviados a essa dita comarca para respondermos, não se realizando o julgamento por motivo de ser preciso um júri misto.

Uma vez que cheguei à cadeia dessa comarca tive bastante ocasião de verificar as atrocidades que ali se praticam. E' sobre este ponto que venho por este meio expor ao camarada redactor as tiranias que se fazem na cadeia de Aldegalga.

Eu, e mais um camarada desse processo, mal que chegámos fomos metidos cada um de nós no seu segredo e fomos obrigados a dormir no chão, tendo por enxerga umas palhas podres de uma esteira que para lá estava, dando-nos como manja a cada um de nós um farrapo imundo, cheio de buracos, e os parasitas podiam-se apanhar às mãos cheias. Para lavarmos o rosto deram-nos um balde, que serve de vazo para todos as imundícies das outras prisões. Como compreendemos nós ao lavarmos sempre espalhámos alguma água no chão. Mas esse zeloso carcereiro por mais que nós lhe pedissemos para nos dar um trapo para limparmos o chão não queria saber, e fechava-nos as portas resmungando por entre dentes que os porcos não têm nódo do seu chiqueiro, e não mais se incomodava conosco.

Os referidos segredos não julgue que são algumas celas espaçosas e mobiliadas, como aquela que deram por habitação ao Alves dos Reis. Os segredos da cadeia de Aldegalga compõem-se de dois compartimentos separados, sendo a extensão de cada um deles, o máximo, de quatro passos de comprimento por dois e meio de largo: o orifício por onde entra o ar para nós respirarmos é um oculo gradeado e chapeado de ferro, onde abrimos um orifício que não chega a ter o diâmetro de um centavo de dita nossa moeda nova. Creio que não será de recomendar o encasulamento de um cão ou gato nesses segredos, quanto mais o de duas criaturas indefesas. Agora com respeito ao rancho que é abonado aos reclusos, eu nem quero mencionar nesta carta a grande mixórdia que o carcereiro faz ingerir, à força, aos pobres presos, pois que só visto é que se acredita.

Para ter a certeza vou descrever-lhe aqui por alto algumas inovações modernas que se adoptam na cadeia de Aldegalga, que quasi tenho a certeza que se o senhor ministro da Justiça tivesse conhecimento do decreto não deixaria de nomear esse esbirro desse carcereiro para presidente de uma comissão de estudo com respeito à remodelação e reforma do regime prisional de Portugal, pois que esse biltre desse carcereiro tem descobertas maravilhosas, que decerto dariam grandes lucros ao estado se este lhe comprasse as patentes de invenção.

Querem saber quais são algumas invenções desse pária?

Por agora limito-me a mencionar-lhe três:

1.º—O rancho que dão aos presos é fornecido por um hotel da terra cujo proprietário não tem consciência do crime que pratica, pois que além de extorquir ao Estado todos os meses as quantias respeitantes ao pagamento desse rancho não se contenta senão em mandar, com o conhecimento do carcereiro, para os infelizes presos:

Os mineiros ingleses repeliram as propostas de mediação e o governo pensa em novas negociações

LONDRES, 13.—O conflito mineiro na Inglaterra está longe do seu termo. O governo não cede, e os mineiros estão dispostos a lutar até ao último esforço. Pouco antes de serem conhecidos os resultados do referendo, o secretário geral da Federação dos Mineiros declarou:

—Temos ainda seis semanas; temos, portanto, a probabilidade da vitória.

O chefe do governo, sr. Baldwin, enviou uma mensagem à imprensa norte-americana, semelhante à que fez publicar nos jornais ingleses. A propósito das acusações de entendimento dos mineiros com os soviets, o sr. Cook afirmou que se os chefes soviéticos tivessem feito publicar uma mensagem aos mineiros ingleses, o governo do sr. Baldwin faria a guerra à Rússia.

A mensagem do governo inglês à imprensa norte-americana tem o objectivo de prejudicar a missão de mineiros que foi a Nova York. Parece que a manobra do governo inglês não surtirá, pois todas as organizações sindicais manifestaram a sua solidariedade aos mineiros.

Os proprietários de Northumberland tentaram, uma vez mais, quebrar a resistência dos mineiros com a oferta dos mesmos salários de antes do lock-out. Mas a proposta dos patrões foi repelida por unanimidade.

A maioria absoluta dos mineiros rejeitou as propostas dos bispos anglicanos. As duas mais importantes regiões, sul do país de Gales e Lancashire, manifestaram-se pelo prosseguimento da greve. A Escócia igualmente tomou uma atitude de repulsa pelas propostas de mediação.

Em face da oposição dos operários tornou-se pouco provável que o comité executivo da Federação baseie as suas diligências no «memorandum» dos dignitários da igreja. Era esperada com ansiedade a reunião do comité executivo.

Chegou já o primeiro auxílio da Federação Americana de Trabalho: eram 1.314 libras.

Uma greve de solidariedade na Índia

LONDRES.—Dizem de Calcutta que os 250.000 mineiros de Bengala organizaram uma greve de solidariedade para com os mineiros ingleses. Ao declarar-se a greve, apenas 60.000 operários desceram às minas. Os mineiros de Bengala enviaram para Inglaterra 750 libras, o que é esforçado, visto que cada um deles apenas ganha diariamente 8 pence.

Fala-se na reabertura das negociações

LONDRES, 13.—Segundo os jornais, o governo pensa em chamar os mineiros e os proprietários das minas para uma conferência na qual se considerem as possibilidades de reabertura das negociações para a solução do conflito mineiro. Esta informação vem inserida nos diários trabalhistas, mas nos círculos oficiais não é conhecida tal intenção governamental. Contudo, mesmo que se trate duma simples sugestão, é da mais alta importância, pois os dirigentes mineiros acham-se ansiosos por encontrar uma fórmula que permita o restabelecimento das negociações, esperando-se o melhor resultado dum tal passo dado pelo governo.—L.

As reclamações do pessoal dos hospitais civis

Quando foi aprovada a lei que aumentava as subvenções ao funcionalismo público, em janeiro de 1923, houve reclamações do pessoal dos hospitais civis de Lisboa e de Coimbra, as quais levadas à extinta Comissão Central de Reclamações, foram em sos, os sobejos que os fregueses não querem, que ele proprietário devia mandar imediatamente deitar fora, pois que nem os próprios cães lhe pegam.

Se o rancho se compõe de peixe, assim que mal entra as prisões nas latas ainda tapadas já o cheiro a pódre se não pode suportar. E sabem o que faz esse biltre do carcereiro quando um preso se nega a levantar o rancho? Como é amigo de uns guardas fiscaes que lá estão em serviço, manda-os chamar, come e bebe com eles e depois de estarem embriagados, entra com eles na prisão chama o preso, provoca-o, bate-lhe e como ainda não acha isto o suficiente mete-o no segredo 8 ou quinze dias e para lá o deixa estar até apodrecer.

2.º—Com respeito a água dão-nos cinco litros de dois em dois dias para nos lavarmos e beber, e se o preso pede mais água tem de comprar à sua custa ao preço que esse esbirro desse carcereiro entender.

3.º—Quero que o camarada tenha conhecimento que o «lacrava» tem um neto com a idade de 10 anos que todos os dias vai para dentro das prisões em convívio com os presos, o que devia ser proibido, porque se há um preso que lhe não faz o que ele quer berra, provoca todos, e depois como nenhum dos presos lhe toca porque já sabe a sorte que lhe espera, ele então o menino neto do «lacrava» vai para junto do avô a fingir que chora e diz-lhe que fulano ou fulana lhe bateram e não o querem na prisão. Creio que não é preciso citar novamente o que então se passa. Chama a guarda fiscal entra com ela na prisão e então é a torto e a direito, cacetada, coronhada, bofetada, e depois remete-o para o segredo que na consciência dele chama «quinto enfermaria».

Agradeço a publicação desta carta sou etc., etc.—Domingos Luis do Nascimento, Cadeia do Limoeiro, Grupo C.

Reclamações de pensionistas

As pensionistas de pensões de sangue, que não foram abrangidas pelas recentes melhorias reúnem na próxima terça-feira, pelas 13 horas, à porta do ministério das Finanças, a fim de procurarem os srs. presidente do ministério e ministro das Finanças e pedirem-lhes que as referidas melhorias sejam extensivas a todas as pensionistas daquela classe.

Serralheiro colhido por um ferro

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de São José, deu entrada José Joaquim Junior, de 23 anos, servente, natural de Penela, Estrada das Amoreiras, 9, barraca 109, serralheiro, que na serralheria no Caminho do Forno do Tijolo, 27, foi colhido por um ferro, ficando muito contuso pelo corpo.

parte atendidas. A mesma comissão deu parecer sobre a razão de serem pagas as diferenças desde a publicação da referida lei. Assim não entendeu o então ministro de finanças, que, por uma tabela publicada no Diário do Governo de 5 de dezembro de 1924, mandava fazer o pagamento desde julho do referido ano, ficando assim em dívida o Estado a diversas classes hospitalares de desleito meses, de janeiro de 1923 a junho de 1924.

Há poucos meses o sr. Torres Garcia ordenou o pagamento dessas diferenças aos serventes e continuos dos hospitais não tendo procedido de igual forma para as restantes classes. Hoje, sábado, às 21 horas, reúne o pessoal dos hospitais na sede do seu sindicato a fim de resolver a orientação a seguir para que as restantes classes recebam também, tratando também doutros assuntos de interesse colectivo.

Esta assembleia reúne com qualquer número de sócios, esperando o sindicato, atendendo à importância dos assuntos a tratar, que não faltem à reunião.

A crise de trabalho na Construção Civil

A comissão de demarches do Sindicato da Construção Civil voltou ontem a entrevistar várias entidades com o objectivo de conseguir colocação para os desocupados.

Da entrevista que a comissão teve com o sr. Ortigão Peres, chefe da contabilidade do ministério do Comércio, a propósito das obras de reconstrução da ala oriental do edifício da Praça do Comércio (Encomendas Postais) chegou à conclusão de que mais uma vez será forçada a dirigir-se ao ministro do Comércio para que este autorize que a verba já aprovada e publicada no Diário do Governo seja posta à disposição da comissão administrativa destas obras, a fim de evitar que estas paralhem.

Outras entidades foram entrevistadas, entre as quais o ministro da Instrução e o arquitecto Adão Bermudes, para reabertura das obras dos Monumentos Nacionais.

Hoje a comissão prossegue nos trabalhos a seu cargo, avistando-se com alguns proprietários de várias obras que, devido a factores já expostos na Batalha, as conservam fechadas, não só com prejuizo dos desocupados, como da estética da cidade.

Uma fábrica de lanifícios convertida numa autêntica roça

OEIRAS, 12.—A fábrica de lanifícios desta localidade é uma verdadeira roça, com a agravante dos operários suportarem todas as imposições vexatórias da empresa. Os patrões esforçam-se por provocar a crise de trabalho, recusando-se a aceitar encomendas. As mulheres, que ultimamente têm sido admitidas, estão auferindo o salário irrisório de 5\$00, metade do que ganham as que lá trabalham há mais tempo.

E' lamentável que haja operários que deixem suas mulheres trabalhar na referida roça por um salário tão irrisório.

Há ainda outra despotica condição: as que saírem da fábrica só serão readmitidas ganhando metade do salário que antes auferiam.

Como podem viver, isto é: alimentarem-se, vestirem-se e pagarem 100\$00 de renda de casa com o salário de 12\$00 e trabalhando apenas três dias por semana? Enquanto os operários vão sofrendo a maior miséria o rei da fábrica, o célebre Plátão Page, tem automóvel e veranica, com expensores de sabão, no Estoril.

Não será tempo dos operários desta fábrica cuidarem do seu sindicato e prepararem-se para reagir contra a hedionda exploração em que vivem? —Eduardo Martins.

Rendimentos dos operários

Um pedreiro morto sob os caboucos

Na rua Afonso Domingues, numa obra ali em construção, andavam ontem à tarde varios operários abrindo uns caboucos, quando subitamente estes abateram. Conseguiram todos fugir à excepção do pedreiro João Gomes, de 64 anos, natural de Ferreira do Zezere, residente na travessa do Mato Grosso, 54, 2.º, que ficou soterrado.

Acudiram-lhe os companheiros que o tiraram daquela posição, sendo entretanto reclamado um auto da Cruz Vermelha, o qual comparecendo ali imediatamente transportou o ferido ao Hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelo dr. Vasconcelos Dias, o qual verificou que aquele apresentava fractura de uma perna e várias lesões internas, falecendo no mesmo Banco momentos depois de ter dado entrada. O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

Trabalhador colhido por um fardo

No pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado, recolhendo depois à enfermaria de São Francisco, do Hospital de São José, Manuel de Almeida, de 32 anos, trabalhador, natural de Lisboa, residente na Quinta da Conceição, a Chelas, e que na fábrica dos fosforos, ao Beato, foi colhido por um fardo, ficando com a perna esquerda fracturada.

Um condutor de carroças muito contuso

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa; Vicente Pina, de 26 anos, natural de Faro e morador na rua da Galheta, 24, 1.º, que caiu da carroça de que era condutor, na rua 24 de Julho, ficando ferido no rosto e contuso no braço direito.

Serralheiro colhido por um ferro

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de São José, deu entrada José Joaquim Junior, de 23 anos, servente, natural de Penela, Estrada das Amoreiras, 9, barraca 109, serralheiro, que na serralheria no Caminho do Forno do Tijolo, 27, foi colhido por um ferro, ficando muito contuso pelo corpo.

Pró-companheira de Joaquim Alves

Para a festa que uma comissão promove em auxílio da companheira de Joaquim Alves, já poucos bilhetes restam, pois que além de ser um belo espectáculo em que toma parte o anplaudido Grupo Dramático Solidariedade Operária, é um acto benemérito para auxiliar uma criatura que devido a uma grave enfermidade não pode angariar os meios de subsistência.

Pró-Joaquim Luis Carraquico

Por motivo de não se ter colhido o resultado desejado com a passagem de bilhetes para a festa que hoje devia realizar-se no Salão de Festas da Construção Civil, em auxílio de Joaquim Luis Carraquico, preso social, fica a mesma festa adiada «sine-dies». A comissão promotora roga aos camaradas e colectividades a quem foram enviados bilhetes uma resposta urgente.

Joaquim Martins

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reúne, na terça-feira da semana próxima, pelas 21 horas, para apreciar a atitude tomada pelo Sindicato dos Metalúrgicos na última assembleia geral em referência aos seus delegados a este organismo e nomear um delegado para um cargo vago na comissão instaladora.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Em reunião da comissão administrativa foi tomado conhecimento dum officio do Sindicato da Construção Civil de Viseu comunicando a sua reorganização e o seu regresso na Federação e outro do Sindicato de Silves comunicando a sua reorganização.

Foram coligidos diversos trabalhos a apresentar à reunião do Conselho Federal que se effectua na semana próxima e entre eles a apreciação de officios das secções federais de propaganda do Norte e do Sul, da Federação da Construção Civil de Alentejo convidando a Federação a fazer-se representar no congresso internacional das organizações sindicais revolucionárias da construção civil e uma nota officiosa a dirigir aos sindicatos sobre a pretendida alteração do horário de trabalho em vigor.

Federação de Couros e Peles.—Reuniu-se o conselho federal, apreciando-se o relatório do delegado a C. G. T., sobre a situação do conselho confederal, mas ficando a sessão suspensa pelo adiamento da hora.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos Pedreiros.—Reuniu a comissão administrativa, tratando de vários assuntos de interesse para a classe e aprovando novos sócios. Foi também resolvido convocar a assembleia geral para a próxima quarta-feira.

Litógrafos e anexos.—Reuniu a Comissão Administrativa dando despacho a vários expedientes. Seguiu-se o assunto pendente da outra reunião, em que Eduardo dos Santos Constantino está colocando os seus colegas desempregados. Sobre este assunto ficou resolvido officiar-lhe, convidando-o a comparecer na Associação para uma troca de impressões sobre o assunto. Distribuiu-se o resultado das queixas pelos colegas desempregados e tal solitaram.

Por último ficou assente, que em vista da ausência dos delegados a F. do L. J. e S. fôsem substituídos até à próxima assembleia geral por Álvaro Machado e Joaquim Verdun.

REUNEM-SE HOJE:

Federação Ferroviária.—Pelas 18 horas, a comissão administrativa para tratar assuntos muito importantes.

C. Mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Pelas 20 horas, a assembleia geral para preenchimento de cargos vagos na comissão administrativa e nomeação do delegado.

Pessoal da Carris de Ferro.—A assembleia magna na rua de São Paulo, 216, 2.º D.

DIAS PROXIMOS

S. U. da Construção Civil — Secção dos Carpinteiros.—Reúne na próxima terça-feira a comissão administrativa juntamente com a comissão revisora de contas do primeiro semestre de 1926.

Federação C. Couros e Peles.—Terça-feira, pelas 21 horas, o conselho federal.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto.—Comissão de Educação e Propaganda.—Reuniu-se tendo apreciado a forma como decorreu o passeio realizado no passado domingo à Fonte da Pedra.

Os jovens visitaram o mosteiro de Leça do Bailio, seguindo para a ponte de jornada onde se effectuou um «pic-nic». Todos os jovens se dirigiram em seguida para S. Mamede de Infesta, cantando a Internacional, Hino da Batalha, Libertário, etc., regressando ao Porto pelas 20 horas. Emfim, foi um belo passeio que deixou todos quantos nele iam belamente impressionados.

Em virtude da forma como decorreu este passeio a C. de E. e propaganda, entre vários assuntos, resolveu realizar outro passeio no próximo domingo à Foz do Douro, para o qual faz convite a todos os jovens sindicalistas, convidando igualmente todos os trabalhadores que nele queiram tomar parte. A partida é da Praça da Liberdade às 9 horas da manhã.

SOLIDARIEDADE

Pró-companheira de Joaquim Alves

Para a festa que uma comissão promove em auxílio da companheira de Joaquim Alves,